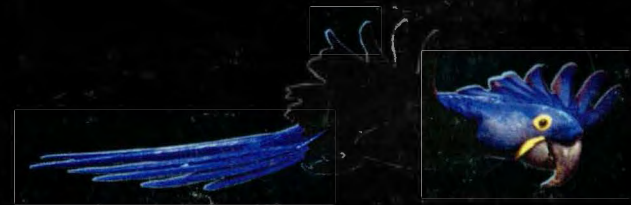
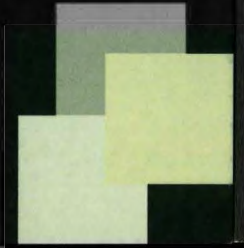
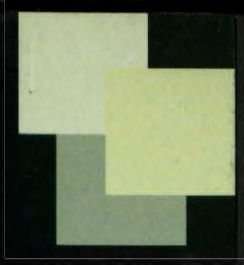


FAUNA

ameaçada de extinção



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISBN 85-240-0853-9

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

©IBGE. 2001

Ministro do Planejamento, Orçamento e
Gestão
Martus Antônio Rodrigues Tavares

INSTITUTO BRASILEIRO
DE GEOGRAFIA E
ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADES RESPONSÁVEIS

Diretoria de Geociências
Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Capa

Gerência de Criação/Centro de Documentação e
Disseminação de Informações - CDDI

Ana Claudia Sodré

Fauna ameaçada de extinção / IBGE, Centro de Documentação e
Disseminação de Informações. – Rio de Janeiro : IBGE, 2001.
106 p. : il. color.

ISBN 85-240-0853-9
Inclui bibliografia.

1. Vida selvagem - Conservação. 2. Espécies em extinção - Brasil. I. IBGE.
Centro de Documentação e Disseminação de Informações.

Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais
R.J/2001-07

CDU 502.7
ECOL

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Centro de Documentação e Disseminação de Informações



FAUNA

ameaçada de extinção



Rio de Janeiro
2001

APRESENTAÇÃO

O Brasil é considerado, atualmente, o País com maior biodiversidade do planeta. E uma das expressões desta grande biodiversidade é a sua fauna. Rica e exuberante, é constituída de mais de **100 mil** espécies dentre mamíferos, aves, anfíbios, peixes, répteis, insetos e outros invertebrados, os quais são encontrados em florestas, manguezais, cerrados, campos, rios, lagoas, etc.

Mas se o presente revela riqueza e exuberância, o futuro da fauna brasileira é incerto. Estima-se que, em poucas décadas, diversas espécies poderão desaparecer por completo, sobretudo as endêmicas, isto é, aquelas que só existem em determinados ambientes aos quais estão bem adaptadas.

No Brasil, as causas de extinção são inúmeras, com destaque para o desmatamento das florestas, exploração de madeiras, abertura de estradas, poluição do ar e das águas, caça esportiva e predatória, comércio ilegal de animais, dentre outras. Ações dessa natureza contribuem direta ou indiretamente para a destruição dos habitats naturais das espécies, colocando em risco a sua sobrevivência.

A publicação “Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção” apresenta 42 espécies que fazem parte da **Lista Oficial de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção** divulgada pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA. Os animais aqui destacados, ilustrados em fotos e acompanhados de textos, são representativos dos mais diversos ecossistemas das regiões brasileiras, a saber: Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado, Pantanal, Campos e Caatinga. A distribuição geográfica das espécies, apontada neste livro, segue, igualmente, a orientação do IBAMA.

Com esta publicação o IBGE pretende aumentar o interesse da sociedade, em especial do público jovem, pela preservação e conservação do meio ambiente, mostrando um pouco da diversidade da fauna brasileira, não esquecendo, porém, de apontar os riscos de extinção a que está submetida



Presidente do IBGE

SUMÁRIO


8	ARAPONGA-DO-NORDESTE
10	ARARA-AZUL-DE-LEAR
12	ARARA-AZUL-GRANDE
14	ARARAJUBA
16	ARARINHA-AZUL
18	ARIRANHA
20	BALEIA-FRANCA
22	BARBADO
24	CACHORRO-DO-MATO-VINAGRE
26	CARIACU
28	CERVO-DO-PANTANAL
30	FLAMINGO
32	GAVIÃO-PRETO
34	GAVIÃO-REAL
36	GUARÁ
38	GUIGÓ
40	JACARÉ-AÇU
42	JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO
44	JAÓ
46	JACUTINGA
48	JAGUATIRICA
50	JUBARTE



LOBO-GUARÁ	52
LONTRA	54
MACACO-ARANHA	56
MACACO-BARRIGUDO	58
MACUCO	60
MICO-LEÃO-DA-CARA-DOURADA	62
MURIQUI	64
ONÇA-PINTADA	66
PAPAGAIO-DA-CARA-ROXA	68
PÁSSARO-PRETO-DE-VESTE-AMARELA	70
PEIXE-BOI	72
PINTOR-VERDADEIRO	74
SOIM-DE-COLEIRA	76
SURUCUCU-PICO-DE-JACA	78
SUSSUARANA	80
TAMANDUÁ-BANDEIRA	82
TARTARUGA-VERDE	84
UACARI-BRANCO	86
UACARI-PRETO	88
VEADO-CAMPEIRO	90
Apêndice: espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção	92
Referências Bibliográficas	104

Apêndice: espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção

Referências Bibliográficas



A araponga-do-nordeste pode ser considerada como uma das espécies mais raras e ameaçadas das matas litorâneas da região brasileira que lhe confere o nome venacular. De notável e singular beleza, este pássaro destaca-se nas matas onde ocorre em função de sua voz metálica muito audível, que é lançada no espaço das mais altas copas de árvores no período de acasalamento. A fêmea, cuja plumagem é discreta e predominantemente amarelo-limão e verde-oliva, é atraída pela estridente voz dos machos, que se reúnem em pequeno número para formar uma “arena” para a qual a fêmea termina por ser atraída.

ARAPONGA-DO-NORDESTE

Procnias averano averano
(Hermann, 1783)

Devido ao exotismo da plumagem e comportamento, bem como pela facilidade com que se adapta ao cativeiro, a araponga-do-nordeste é muito visada pelo tráfico de animais silvestres. Nesse sentido, as aves são capturadas nas matas remanescentes acima dos 600 m de altitude da Zona da Mata assim como em matas mais interioranas, na faixa de transição para o semi-árido. A célere expansão da lavoura canavieira, que se processa em direção aos últimos e exíguos tratos florestais, bem como a captura de exemplares, é particular fonte de preocupação, devendo levar à total extinção da araponga-do-nordeste dentro de poucas décadas.





Ainda que a arara-azul-de-lear tenha sido descrita em 1856, foi somente em dezembro de 1978 que um grupo de pesquisadores do Museu Nacional do Rio de Janeiro identificou o local derradeiro onde uma pequena população desta notável espécie de arara logrou sobreviver. Trata-se do Raso da Catarina, distante lugarejo do sertão baiano onde cerca de 50 araras-de-lear ainda encontram ambiente favorável para repouso e reprodução no interior de fendas dos paredões de um *canyon*. Tipicamente brasileira, esta arara executa extensos vôos diários para alimentar-se dos cocos de licurizeiros, retornando ao local de repouso ao final do dia.

ARARA-AZUL-DE-LEAR

Anodorhynchus leari
(Bonaparte, 1856)

Assim como as demais espécies de araras de grande porte, a arara-azul-de-lear vem sofrendo forte pressão de caçadores que acorrem ao local de reprodução da espécie em busca de adultos e filhotes, os quais são também extremamente cotados no mercado internacional de contrabando de aves.





A arara-azul-grande é o maior representante das quatro espécies de araras azuis tipicamente sul-americanas, podendo atingir um metro no seu maior comprimento. Esta notável espécie encontra no Pantanal Matogrossense seu ambiente de referência, onde de fato se destaca dentre as demais espécies de aves devido ao seu chamativo colorido e hábitos peculiares. Tais características também a tornaram alvo de seculares investidas de caçadores que preferencialmente as exportam para países diversos, onde cada exemplar pode facilmente ser negociado por algumas dezenas de milhares de dólares. No seu destino final, as araras-azuis-grande

ARARA-AZUL-GRANDE

Anodorhynchus hyacinthinus
(Latham, 1790)

sobreviventes passam a integrar plantéis de zoológicos, parques de diversão ou ainda coleções de aves de particulares. Vale ressaltar que a destruição de seus habitats vem contribuindo igualmente para o seu desaparecimento, na medida em que grandes extensões de cerrados, buritizais e matas ciliares do interior do Brasil vêm sendo substituídos por plantações de grãos e pastagens.

Atualmente, algo em torno de 3000 exemplares dessa espécie ainda podem ser encontradas na natureza, a maior parte delas no Pantanal.





O guará é, para muitos, a mais bela dentre todas as aves. De fato, o vermelho carmesim é de uma beleza singular que se destaca prontamente do fundo verde dos manguezais e matas paludosas do litoral do Brasil onde pode ser observada. Alguns grupos ocasionalmente sobem pelos tributários do rio Amazonas, atingindo localidades tão distantes como Oriximiná, no Pará.

Tendo como alimento básico pequenos caranguejos das zonas de maré, o guará pode efetuar extensos vôos até o local de alimentação que, por vezes, são distantes cerca de 60-70 km do local onde passam a noite.

GUARÁ

Eudocimus ruber
(Linnaeus, 1758)

A área de ocorrência original da espécie era ampla, abrangendo praticamente todo o litoral, desde o Amapá até o Estado de Santa Catarina. Registros desta notável espécie foram ainda feitos para a Baía da Guanabara na década de 50 e, recentemente, no litoral de São Paulo, em Cubatão. Entretanto, a maior parte da população sul-americana do Guará concentra-se no litoral extremo norte da região Amazônica, onde ainda se reproduz.

A destruição de seu hábitat em decorrência da ocupação do litoral e devastação das áreas de mangues assinala um futuro pouco promissor para a espécie no Território Nacional.





Singular entre as araras devido ao porte reduzido (cerca de 55 cm de comprimento) e coloração azul clara, a ararinha-azul representa um ícone dos esforços conservacionistas no Brasil, pois muito foi engendrado no sentido de salvaguardar da extinção o único exemplar ainda existente na natureza até recentemente.


A ararinha-azul foi outrora comum nas áreas de vegetação campestre de transição entre o cerrado e a caatinga, bem como nos babaçuais do Nordeste do Brasil, notadamente em restritas e disjuntas localidades dos Estados do Maranhão, Piauí e Bahia.

ARARINHA-AZUL

Cyanopsitta spixii
(Wagler, 1832)

Acredita-se que, atualmente, a espécie tenha sido definitivamente eliminada de seu ambiente natural, restando algumas poucas dezenas de exemplares em coleções particulares e zoológicos públicos espalhados pela América do Norte, Europa e Brasil. Tal fato deveu-se aos mesmos motivos que ainda são responsáveis pela ameaça de extinção de espécies diversas da fauna brasileira, ou seja, a destruição do seu hábitat e perseguição contínua às populações com vistas ao fomento do tráfico internacional de animais silvestres.





Mamíferos terrestres e aquáticos de médio porte, cujos machos adultos chegam a atingir cerca de 2 m de comprimento (do focinho à ponta da cauda) e pesar, em média, 30 kg. São animais sociais, isto é, vivem em pequenos grupos e têm hábitos diurnos. Quando “brincam” na água são agitados e bastante barulhentos, emitindo sons característicos e agudos. Excelentes nadadores, alimentam-se, principalmente, de peixes que capturam durante o mergulho e comem fora d’água. Constroem tocas às margens dos

ARIRANHA

Pteronura brasiliensis
(Gmelin, 1788)

rios, em barrancos, formando verdadeiros túneis, para refúgio e abrigar seus filhotes. No passado eram muito comuns nos lagos e rios brasileiros. Ocorrem em todo o Brasil. Possuem bela pelagem de cor escura (quando molhada) muito cobiçada por caçadores, o que tornou as populações desta espécie muito vulneráveis e ameaçadas de extinção.





A baleia franca é um dos maiores cetáceos que existe nos mares do mundo, chegando a medir de 12 a 18 m de comprimento e atingir 90 toneladas de peso. Distribui-se pelos oceanos do Hemisfério Sul e, no litoral brasileiro, do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul, onde são mais freqüentes de julho a outubro. O limite norte de sua área de ocorrência está registrada para a região do arquipélago de Abrolhos, no Estado da Bahia. Aparecem com

BALEIA-FRANCA

Eubalena australis
(Desmoulins, 1822)

maior freqüência no litoral de Santa Catarina. Em geral, andam em grupos de até 3 indivíduos. Costumam se deslocar lentamente pela região costeira, onde são avistadas, razão pela qual estes animais foram facilmente caçados. Alimentam-se exclusivamente de plâncton, que é filtrado nas longas barbatanas que apresentam na cavidade bucal.





Esta espécie de macaco ocorre nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, e Rio Grande do Sul, habitando desde a floresta úmida e de altitude da costa Atlântica até formações mais secas e do interior além da floresta de pinheiros (Araucária) no Sul do País.

BARBADO

Alouatta fusca
(E. Geoffroy, 1812)

Delimitam território, utilizando sua voz, com a emissão de altos e espalhafatosos uivos que podem alcançar distâncias consideráveis. Alimentam-se de folhas, brotos e frutos. Andam em grupos, de tamanhos variados, porém podem ser vistos, ocasionalmente, machos solitários. A destruição dos habitats naturais da espécie, a fragmentação florestal e a caça a esses animais são as principais causas do seu desaparecimento.





Esta é uma espécie de canídeo, de pequeno porte, cujos indivíduos pesam cerca de 7 kg e vivem em grupos reduzidos de 5 a 7, solitariamente ou em casais.

Sua pelagem de cor parda apresenta tons claros, ruivo-amarelada na cabeça e no dorso. Nos dias atuais o cachorro-do-mato-vinagre é um animal extremamente raro, ocorrendo na região Amazônica, Brasil Central e, inclusive de Minas Gerais até Sergipe. Habitam as florestas úmidas, matas de galeria e áreas de cerrado.

CACHORRO-DO-MATO-VINAGRE

Speothos vinaticus
(Lund, 1842)

Alimentam-se de grandes roedores, pequenos cervídeos e outros animais, os quais caçam de forma cooperativa, isto é, em grupos. São animais diurnos, que abrigam-se em tocas de vários tipos, entre elas os buracos escavados por tatus de maior porte. Figuram na lista dos animais ameaçados de extinção em função dos desmatamentos que estão provocando a eliminação de suas presas naturais.





São cervídeos cuja distribuição geográfica inclui quase todo o continente americano. No Brasil ocorre no norte da região Amazônica. Também possuem grande porte, entretanto, as formas de ocorrência na América do Sul são menores, podendo atingir cerca de 80 cm de altura e pesarem 50 kg.

CARIACU

Odocoileus virginianus
(Zimmermann, 1780)

Vivem, geralmente, em bordas de formações florestais e cerrados existentes na porção do extremo norte da Amazônia Brasileira, procurando evitar florestas densas. Alimentam-se de gramíneas e outros vegetais de onde retiram folhas, frutos e até galhos. Seus hábitos são, preferencialmente, noturnos e crepusculares. A principal causa de sua extinção deve-se, não somente à destruição do hábitat, como também à sua perseguição como alvo da caça esportiva.





Trata-se do maior cervídeo que existe na América do Sul, podendo atingir 1,20m de altura e pesar até 150 kg. Habitam campos e outras formações abertas, geralmente inundadas, áreas de brejos, banhados, cerrados e campinas. Ocorre da região centro-oeste até o Sul do Brasil.

CERVO-DO-PANTANAL

Blastocerus dichotomus
(Illiger, 1815)

Sua pelagem é castanho-avermelhada com patas de coloração preta. São excelentes herbívoros, de hábitos diurnos e noturnos, que se alimentam, além de gramíneas terrestres, também de algumas plantas aquáticas. Em geral, andam solitários e, ocasionalmente, se avistam casais ou pequenos grupos de machos e fêmeas. A principal causa de seu desaparecimento foi a caça intensiva em busca dos seus chifres (galhadas), utilizadas como “troféu de caça”, e que medem, nos machos adultos, cerca de 60 cm. A destruição dos habitats naturais também contribui, e muito, para a diminuição das populações da espécie.





De porte ao extremo delgado e elegante, o flamingo arrola-se entre as aves de maior beleza de nossa avifauna. Duas maiores populações morfologicamente algo distintas são observadas em Território Nacional, as quais são disjuntas no espaço. A forma meridional aparece no Rio Grande do Sul em diversos meses do ano, ao passo que a população setentrional ocorre no litoral dos Estados do Amapá e Pará e, outrora, indo até a costa do Ceará. Atualmente, são ocasionalmente vistos em paragens ermas, onde mostram-se ao extremo ariscos ante à aproximação de pessoas.

FLAMINGO

Phoenicopterus ruber
(Linnaeus, 1758)

Alimentam-se predominantemente de moluscos, pequenos crustáceos e larvas de insetos, os quais são dragados de águas rasas de fundo lodoso com o auxílio do bico que é especialmente adaptado a esta função.

As fontes de potencial ameaça às populações são a expansão da lavoura de arroz nas áreas paludosas, pela implantação de salinas junto ao litoral e pela coleta de ovos e caça movida contra indivíduos adultos.






Popularmente conhecido como gavião-preto ou gavião-pato ou apacaim-branco, esta pequena ave de rapina distingue-se pela presença de um penacho, pelos tarsos fortes e emplumados e pela “máscara” negra ao redor dos olhos que contrasta com as partes inferiores muito brancas.

GAVIÃO-PRETO

Spizastur melanoleucus
(Vieillot, 1816)

De hábitos pouco conhecidos, o gavião-pato vem sendo ameaçado de extinção em diversas áreas do Brasil setentrional e este-meridional devido à eliminação das matas e áreas semi-abertas naturais. Também, a caça movida contra a espécie pode ser considerada como sendo fator de peso na eliminação de um grande número de indivíduos, o que motiva integrá-la ao rol das espécies ameaçadas de extinção da fauna silvestre brasileira.





O gavião-real ou uiraçu é por excelência uma das aves de rapina mais fortes do mundo. Algumas fêmeas chegam a atingir 10 quilos de peso, ao passo que os machos, nitidamente menores, raramente ultrapassam os seis quilos. O seu porte majestoso é realçado pelo grosso calibre das patas, unhas ao extremo longas e afiadas e pelo característico penacho que se eriça na cabeça em situações de alerta. Preguiças e pequenos macacos formam a base de sua alimentação, os quais são caçados quase sempre através de uma única e certa investida.

No que se refere a sua distribuição geográfica original, o gavião-real reinava soberano por quase toda a extensão do Território Nacional, sobretudo em regiões onde vicejavam matas altas e mais extensas,

GAVIÃO-REAL

Harpia harpyja
(Linnaeus, 1758)

desde os estados do sul até a região Amazônica. Muito embora registros da espécie sejam feitos ocasionalmente em remanescentes de Mata Atlântica e demais ecossistemas florestais de melhor qualidade espalhados pelo Território Nacional, a principal área de ocorrência do gavião-real limita-se hoje às áreas mais inacessíveis da floresta amazônica, onde a diversidade e abundância de presas permitem a sustentação de populações que são naturalmente rarefeitas.

Mãe de todos os pássaros e um dos espíritos da floresta, conforme reza a tradição indígena, ao gavião-real são reservados as mazelas do desmatamento e da caça movida contra os últimos exemplares habitantes de um reino em extinção.





A plumagem amarelo-ouro do corpo e cauda, em conjugação com o verde intenso das asas, justificaram a eleição da guaruba como ave-símbolo do Brasil. De fato, tais atributos são exclusivos desta ararinha, ao que se soma o fato de ser encontrado somente em matas densas e altas de regiões diversas da Amazônia brasileira.


A guaruba alimenta-se de frutos silvestres, mas preferencialmente baseia sua dieta alimentar nos frutos da jussara, palmito amazônico de que faz amplo uso. Muito comum em

ARARAJUBA

Guaruba guarouba
(Gmelin, 1788)

cativeiro, sua inquieta docilidade, aliada à coloração ímpar e vistosa da plumagem, a tornam presa fácil da atenção do grande público. Tais atributos são também fatores de motivação que vêm justificando a crescente pressão movida pelo tráfico de animais silvestres que, conjugado ao desmatamento de extensas porções de mata amazônica e sobreutilização dos estoques naturais de jussara, tem levado diversas populações da espécie ao declínio numérico.





Estes macacos são endêmicos da região da Mata Atlântica, isto é, são restritos a ela. Como outros primatas os sauás (seu nome popular) preferem, de um modo geral, alimentar-se de folhas, frutos e pequenos insetos. São monogâmicos. Ocorrem nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, ocupando diferentes tipos de ambientes, desde florestas pluviais, matas ciliares e caatingas arbóreas, onde formam pequenos grupos geralmente constituídos por macho, fêmea e filhotes.

GUIGÓ

Callicebus personatus
(E. Geoffroy, 1812)

Esta espécie encontra-se ameaçada de extinção em função da destruição do seu habitat como também pela caça.





É o maior dos jacarés, podendo atingir 5 m de comprimento. É o único que oferece algum perigo para o homem. Ocorre apenas na bacia Amazônica, onde cada vez é mais raro, pois tem sido muito caçado para aproveitamento de seu couro.

JACARÉ-AÇU

Melanosuchus niger
(Spix, 1825)






O jacaré-de-papo-amarelo é uma espécie que prefere as águas calmas de lagos, banhados e brejos, podendo, entretanto, ser encontrado em águas dos rios, nas desembocaduras e até mesmo em manguezais na zona litorânea. Normalmente, são vistos em grupos, descansando ao sol, à beira d'água. Alimentam-se de diferentes tipos de vertebrados, de crustáceos e moluscos aquáticos. Entre as principais ameaças que a espécie sofre, estão a caça esportiva e a caça predatória visando à exploração de sua carne à degradação ambiental e à poluição das águas.

JACARÉ-DE -PAPO-AMARELO

Caiman latirostris
(Daudin, 1802)





Notável tinamídeo da ensolarada caatinga e matas do leste do Brasil, o zabelê, como tradicionalmente é conhecido, apresenta uma plumagem parda e discreta, a qual é algo mais pálida quando comparada às populações da região Amazônica, que vivem em ambientes mais sombrios. Sua distribuição espacial é ampla e inclui os Estados do Piauí, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, ao norte, e do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul.

JAÓ

Crypturellus noctivagus
(Wied, 1820)

Muito comum na Região Sudeste até recentemente, o zabelê vem desaparecendo em extensas porções de sua área de ocorrência original, fato motivado principalmente pela supressão das matas para fins diversos. A extinção da espécie em seu ambiente natural é também fruto da caça seletiva, que é movida contra os indivíduos que habitam as reduzidas e fragmentadas manchas de matas do leste do Brasil.





Espécie de notável e singular beleza, a jacutinga tornou-se ao extremo rara nas matas do litoral leste do Brasil, onde podia ser encontrada em grande número, desde o sul da Bahia até o Rio Grande do Sul. Atualmente, as matas em melhor estado de conservação abrigam populações pequenas e rarefeitas, as quais,


JACUTINGA

Pipile jacutinga
(Spix, 1825)

ainda assim, encontram-se pressionadas pelas atividades antrópicas diversas como desmatamento, caça e captura para coleções particulares.

No interior da mata, em pequenos bandos, a jacutinga costuma alimentar-se dos frutos do palmito, tornado-se importante fonte de disseminação desta espécie.





As jaguatiricas são felinos de médio porte que vivem em florestas tropicais e, geralmente, têm hábitos noturnos. Esses gatos do mato podem atingir 1,40 m de comprimento e pesar até 16 kg. Alimentam-se de roedores, aves, porcos selvagens, répteis, peixes e filhotes e jovens de várias espécies. Vivem, em geral, de forma solitária ou em casais, refugiando-se durante o dia em ocos de árvores, grutas ou sobre troncos. Distribuem-se por todo o Território Nacional. A destruição do hábitat e a caça indiscriminada são os elementos causadores da sua condição de ameaçados de extinção.

JAGUATIRICA

Leopardus pardalis
(Linnaeus, 1758)





Também chamada de baleia-corcunda, a jubarte é um cetáceo de grandes proporções: machos e fêmeas têm em média de 13 a 14 m de comprimento. Chegam a pesar mais de 40 toneladas. São, como a maioria das demais baleias, animais migratórios. Em geral, são facilmente vistas isoladamente ou em pequenos grupos de 3 a 4 indivíduos. Costumam saltar acima da superfície da água e fazer movimentos acrobáticos. Ocorrem em todos os oceanos, onde alimentam-se basicamente de peixes e crustáceos migrando para

JUBARTE

Megaptera novaeangliae
(Borowski, 1871)

áreas mais quentes, deslocando-se próximo ao litoral, no período do frio, com finalidade reprodutiva. No Brasil, onde se avistam jubartes com certa frequência, em todo o litoral nordestino, destaca-se o Arquipélago de Abrolhos, no sul do Estado da Bahia. Espécie considerada vulnerável tendo em vista sua captura, colisão com embarcações e poluição dos oceanos.





É considerado o maior canídeo da América do Sul. Possui pelagem de cor tijolo-avermelhada, com a ponta do focinho, extremidades das patas e nuca de cor preta. Sua cauda é curta, de cor esbranquiçada. Medem aproximadamente 1,00 m de altura e de 1,20 a 1,30 m de comprimento. Atingem peso de até 23 kg. Suas pernas são esguias e compridas. Ocorrem nas Regiões Centro-Oeste, Sul, parte da caatinga do Nordeste e Sudeste, extendendo-se nesta região, até a Zona da Mata. Possuem hábitos crepusculares e noturnos, vivem solitários e sua dieta é constituída de pequenos

LOBO-GUARÁ

Chrysocyon brachyurus
(Illiger, 1815)

animais (insetos, moluscos, roedores, aves) e frutos silvestres. Habitam lugares de vegetação natural como o cerrado, principalmente, e campos próximos a baixadas e matas arbustivas. As fêmeas têm, normalmente, um parto por ano, podendo gerar de 1 até 5 filhotes, que nascem com o pêlo escuro e a ponta da cauda em tom de branco. Apesar de a destruição dos seus habitats e da espécie estar com suas populações em franco declínio, há lugares onde as populações de lobo-guará ainda são consideradas razoáveis, como por exemplo a região do Pantanal Matogrossense e do Chaco Paraguaio.





A lontra é um animal carnívoro, pertencente à família dos Mustelídeos com pelagem densa de cor escura e brilhante. Seu corpo e cauda alongados pode medir de 1,00 a 1,20m de comprimento, adaptado a hábitos de vida semi-aquática. Os pés, com membrana interdigital e a cauda com extremidade achatada, são adaptações para locomoção na água, onde nadam, mergulham e caçam com extrema agilidade. Distribuem-se por todo o Brasil. Vivem nas proximidades de rios e lagos onde alimentam-se de peixes, moluscos, anfíbios, aves, etc.

LONTRA

Lontra longicaudis
(Olfers, 1818)

Suas atividades são preferencialmente noturnas e andam aos pares ou solitários. Assim como as ariranhas, também escavam tocas em barrancos de rios para refúgio e reprodução. A principal causa do processo de extinção é a caça predatória que visa ao comércio de peles.





Os macacos-aranha-preto são primatas frugívoros de médio porte. Ocorrem nos Estados do Acre, Amazonas, Pará, Amapá, Roraima, Rondônia, e Mato Grosso. Se distribuem pelas florestas densas de grandes árvores no extremo Norte do Brasil. Movimentam-se, preferencialmente, pelos galhos mais altos das árvores, ocupando áreas bem extensas, que podem atingir algumas centenas de hectares.

MACACO-ARANHA

Ateles paniscus
(Linnaeus, 1758)

As populações destes macacos vêm decrescendo ultimamente em virtude da caça a que estão sujeitos e também das perturbações em seu hábitat natural.






Assim como outras espécies da sua família (Cebidae), esses macacos também possuem longa cauda, dotada de grande preensibilidade. São primatas de porte médio, pesam entre 9 a 12 kg, e se destacam por possuir ventre bem proeminente, daí a sua denominação popular “macaco-barrigudo”. Ocorrem nos Estados do Amazonas, Acre, Roraima, Rondônia, Pará e Mato Grosso; vivem em pequenos ou grandes grupos nas florestas de terra firme da porção ocidental da Amazônia brasileira, onde ocupam extensas áreas. É uma espécie arbórea, de hábitos diurnos, essencialmente herbívora. Alimentam-se, na maior parte das vezes, de frutos, podendo consumir também folhas e flores. Eventualmente ingerem pequenos artrópodos.

MACACO-BARRIGUDO

Lagotrix lagotricha
(Humboldt, 1812)

O macaco-barrigudo tem sido alvo preferido de caçadores engajados na comercialização de animais de estimação. Além disso, há registros de que também são caçados para a alimentação humana. A caça, aliada aos processos de alteração e desaparecimento do hábitat, são os principais fatores que vêm ameaçando a extinção da espécie.





O macuco ou macuca é habitante típico do interior de matas altas e sombrias, onde esgueiram-se em silêncio à cata de pequenos moluscos, insetos, frutos e sementes que catam por entre o tapete de restos vegetais caídos sobre o solo. Forte, porém melodiosa, sua voz inconfundível atravessa a mata por longas distâncias, sendo, desse modo, um dos poucos sinais que traem a sua presença em ambientes onde a luz penetra com dificuldade.

Outrora habitante comum da Mata Atlântica, ocorrendo desde o Nordeste até os estados da Região Sul, as populações do macuco sofreram declínio acentuado em tempos recentes, o que se deve à rápida e incessante eliminação de seu ambiente natural.

MACUCO

Tinamus solitarius
(Vieillot, 1819)

Ademais, o macuco sempre foi cobiçado pelos caçadores tradicionais em função dos atributos especiais de sua carne, que é alva, tenra e de delicado sabor. Desse modo, as escassas populações remanescentes desta ave de aparência galinácea parecem estar fadadas ao desaparecimento ao longo de sua maior área de ocorrência. É de se esperar, nesse sentido, que as mesmas venham a lograr algum êxito na luta pela sobrevivência apenas no interior de unidades de conservação efetivamente protegidas ou em matas de maior extensão e melhor qualidade observáveis ao longo da porção leste do Brasil.





Habitante da Mata Atlântica da porção sul do Estado da Bahia e extremo nordeste de Minas Gerais, esta é, entre as espécies de micos-leões, a de ocorrência mais ao Norte. As outras distribuem-se mais pelo Sudeste / Sul do Brasil.

MICO-LEÃO-DA-CARA-DOURADA

Leontopithecus chrysomela
(Kuhl, 1820)

Alimentam-se, basicamente, de frutos e insetos. Como os demais aparentados, os micos-leões-de-cara-dourada também se utilizam de ocos em troncos de árvores como abrigo, principalmente para dormir. São ágeis, ariscos e vivem em pequenos grupos que podem variar de 2 a 8 indivíduos. Os processos de fragmentação florestal como consequência dos desmatamentos têm contribuído para o isolamento das populações desses pequenos primatas, colocando a espécie em perigo de extinção.





Considerado o maior macaco do continente americano, esta espécie é típica de formações florestais densas como a Mata Atlântica, onde restritamente ocorre, mais precisamente na porção costeira do leste e sudeste do Brasil, incluindo os Estados da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. Os machos adultos podem pesar até 15 kg. Uma de suas principais características refere-se ao tamanho de sua cauda, longa, muito preênsil e maior

MURIQUI

Brachyteles arachnoides
(E. Geoffroy, 1806)

que o comprimento do seu corpo. São andarilhos, vivem em bandos e necessitam de grandes espaços para sobreviver. Vegetarianos por excelência, alimentam-se, principalmente, de folhas e flores. Esta espécie está bastante ameaçada de extinção, entretanto, por sorte, algumas populações encontram-se restritas a lugares de altitude considerável, de difícil acesso, em porções florestais das da Serra do Mar e da Mantiqueira.

A caça seletiva, a destruição e a fragmentação do hábitat são os principais motivos que ameaçam a sua existência.





É o maior dos felinos do continente americano, de ocorrência em todo o Território Nacional. Corpo, cabeça e cauda, em conjunto, podem medir cerca de 2,5 m. Chegam a pesar até 160 kg. Habitam desde regiões florestais de mata densa até áreas semi-desérticas, mas preferencialmente, sempre próximo a ambientes aquáticos.

Apresentam pelagem de cor amarelo-escura, com manchas em forma de rosetas, de cor preto intenso. Há indivíduos pretos em cuja pelagem se observam as mesmas rosetas características da coloração amarela-normal. A onça preta é uma variação genética da pintada sendo, portanto, da mesma espécie. Têm hábitos noturnos e diurnos e são, em geral, solitários. Alimentam-se de aves, outros mamíferos, répteis e peixes.

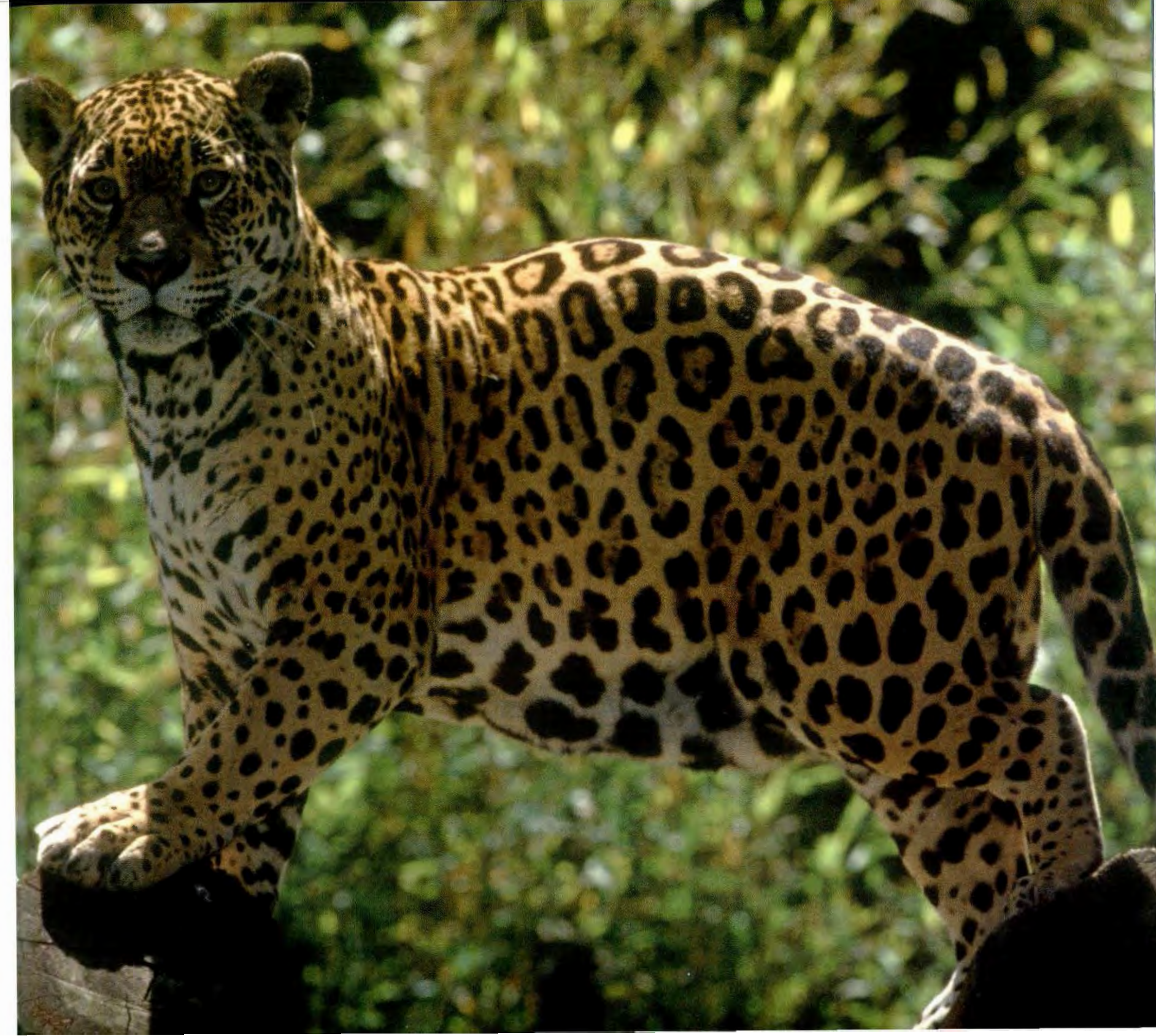
ONÇA-PINTADA

Panthera onca
(Linnaeus, 1758)

São animais de porte majestoso, elegante, de corpo robusto e musculoso, com pernas e patas fortes onde se inserem garras poderosas e afiadíssimas.

Velozes e ágeis, têm a capacidade de dar grandes saltos. São muito procurados por sua pele, razão pela qual, além de vítimas do desmatamentos que destroem seu hábitat natural, estão ameaçados de extinção. Cada vez mais a onça pintada é encontrada com baixa frequência nos ecossistemas brasileiros.

Este felinos, por ocuparem o topo da cadeia alimentar, são considerados bioindicadores, isto é, o registro de sua ocorrência garante um ecossistema preservado.





A porção florestada do leste dos Estados de São Paulo e Paraná representa atualmente um dos poucos espaços naturais onde o papagaio-de-cara-roxa pode ser observado. De fato, as atividades antrópicas que se sucederam ao longo de décadas e que terminaram por suprimir grandes áreas de matas nas Regiões Sul e Sudeste foram responsáveis pelo declínio numérico desta e de outras espécies de papagaios, tão comuns naquelas paragens em passado não muito remoto. A prática de coletar filhotes e adultos e mesmo

PAPAGAIO-DA-CARA-ROXA

Amazona brasiliensis
(Linnaeus, 1766)

ovos, com o intuito de alimentar o mercado interno e externo de animais de estimação, pode ser arrolada como um dos principais fatores de pressão sobre esta ave cuja docilidade e beleza da plumagem tornam-se fatores de grande estima entre colecionadores particulares.

Assim como diversas outras espécies ameaçadas de extinção das matas do Sudeste do Brasil, o papagaio-de-cara-roxa deverá manter suas populações com algum sucesso somente no interior de áreas protegidas.





O pássaro-preto-de-veste-amarela é um dos representantes mais conspícuos da família dos pássaros-pretos que inclui elementos mais conhecidos como a graúna e o corrupeirão. A vistosidade da plumagem dos machos, que na região dorsal é negra e no ventre e cabeça amarelo intenso, contrasta com a da fêmea, cujo dorso é pardacento com estrias negras e lado inferior amarelo.

Habitante preferencial dos brejais existentes nas áreas campestres do Rio Grande do Sul, este pássaro-preto é também observado nos locais destinados às plantações irrigadas de arroz, onde se alimenta e por vezes se reproduz.

PÁSSARO-PRETO-DE-VESTE-AMARELA

Xanthopsar flavus
(Gmelin, 1788)

As populações deste pássaro são quase sempre rarefeitas na maior parte da sua área de ocorrência, fato que inspira cuidados especiais quando áreas campestres naturais são substituídas por lavouras comerciais e plantações de grãos, nas quais grandes quantidades de defensivos agrícolas são lançados indiscriminadamente no meio ambiente, comprometendo a existência desta e de diversas outras espécies de aves.



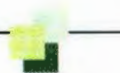


Trata-se do único mamífero herbívoro totalmente aquático que, nos dias atuais, se encontra em rios e lagos apenas na bacia Amazônica. O habitat natural desses animais são as comunidades vegetais aquáticas, preferencialmente em remansos de águas barrentas, com vegetação flutuante e gramíneas que crescem nas margens de lagos, igarapés, enseadas de rios, onde se alimentam e se refugiam. Quando adultos chegam a atingir 3m de comprimento e até 500 kg de peso. Apresentam poucos pêlos espalhados por seu corpo cilíndrico, liso, com o único par de membros dianteiros transformados em nadadeiras.

PEIXE-BOI

Trichechus inunguis
(Natterer, 1883)

São solitários, dóceis e inofensivos, de hábitos diurnos e noturnos. Para respirar, alcançam a superfície da água, periodicamente, onde expõem suas narinas para capturar o oxigênio do ar. Por outro lado, conseguem permanecer imersos por cerca de 15 minutos, sem trocar o CO₂ por O₂. A espécie encontra-se ameaçada de extinção por ter sido extremamente explorada em décadas atrás, visando à extração de gordura. Sabe-se que há registros científicos de que sua distribuição geográfica incluía, no passado, além da bacia Amazônica, toda a região costeira do Brasil oriental, atingindo os rios do Estado do Espírito Santo.



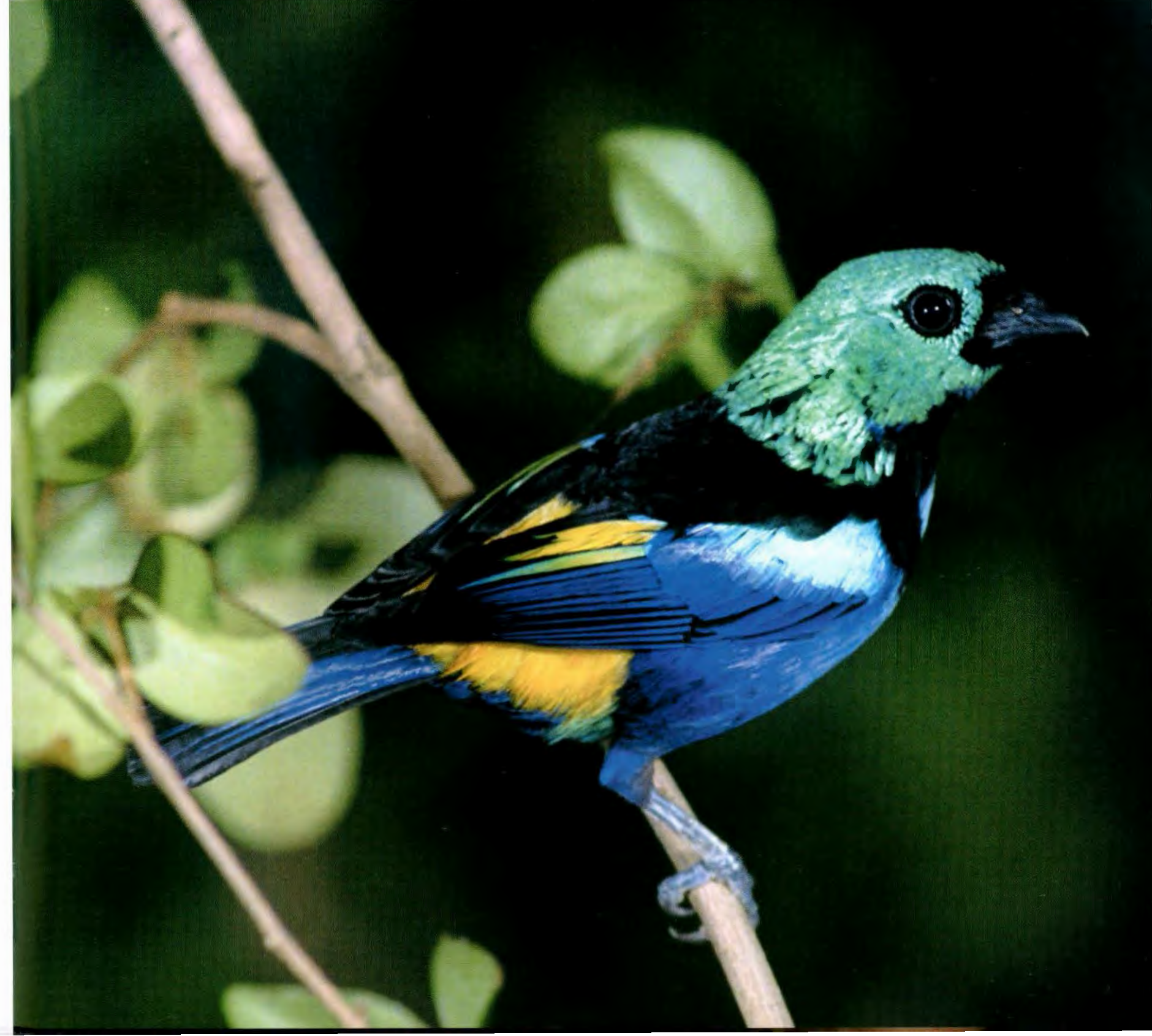


O colorido desta ave, de beleza poucas vezes igualada no reino das aves, torna o pintor-verdadeiro um dos mais notáveis elementos da Mata Atlântica do Nordeste. Presente desde as matas densas de regiões serranas até áreas litorâneas onde a vegetação nativa encontra-se ao extremo alterada, o pintor-verdadeiro pode ser avistado em pequenos bandos compostos por machos, fêmeas e, ocasionalmente, filhotes. Alimenta-se de pequenos frutos que cata nas copas das árvores, por vezes em meio a diversas outras espécies de pássaros que perscrutam a mata com grande alarde.

PINTOR-VERDADEIRO

Tangara fastuosa
(Lesson, 1831)

O desmatamento é fonte primária da redução numérica de diversas populações do pintor-verdadeiro nos estados do extremo Nordeste do Brasil onde se faz presente, mas a captura de exemplares para coleções particulares contribui em grande parte para a eliminação da espécie na natureza.





O sagüi de duas cores é endêmico da Amazônia brasileira. A subespécie típica (*Saguinus bicolor bicolor*) encontra-se, nos dias atuais, restrita a algumas porções de mata nas vizinhanças da cidade de Manaus (Amazonas) e em pequenas partes do Estado do Pará, razão pela qual é considerada uma das mais ameaçadas

SOIM-DE-COLEIRA

Saguinus bicolor
(Spix, 1823)

de todas as espécies de sagüis amazônicos. Em estudos recentes, realizados na região de Manaus, foi possível observar que esses primatas constituem grupos de 6 a 10 indivíduos. Possuem hábitos diurnos e são arborícolas, onde exploram sua dieta alimentar, composta principalmente por frutos, flores e pequenos animais.

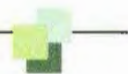
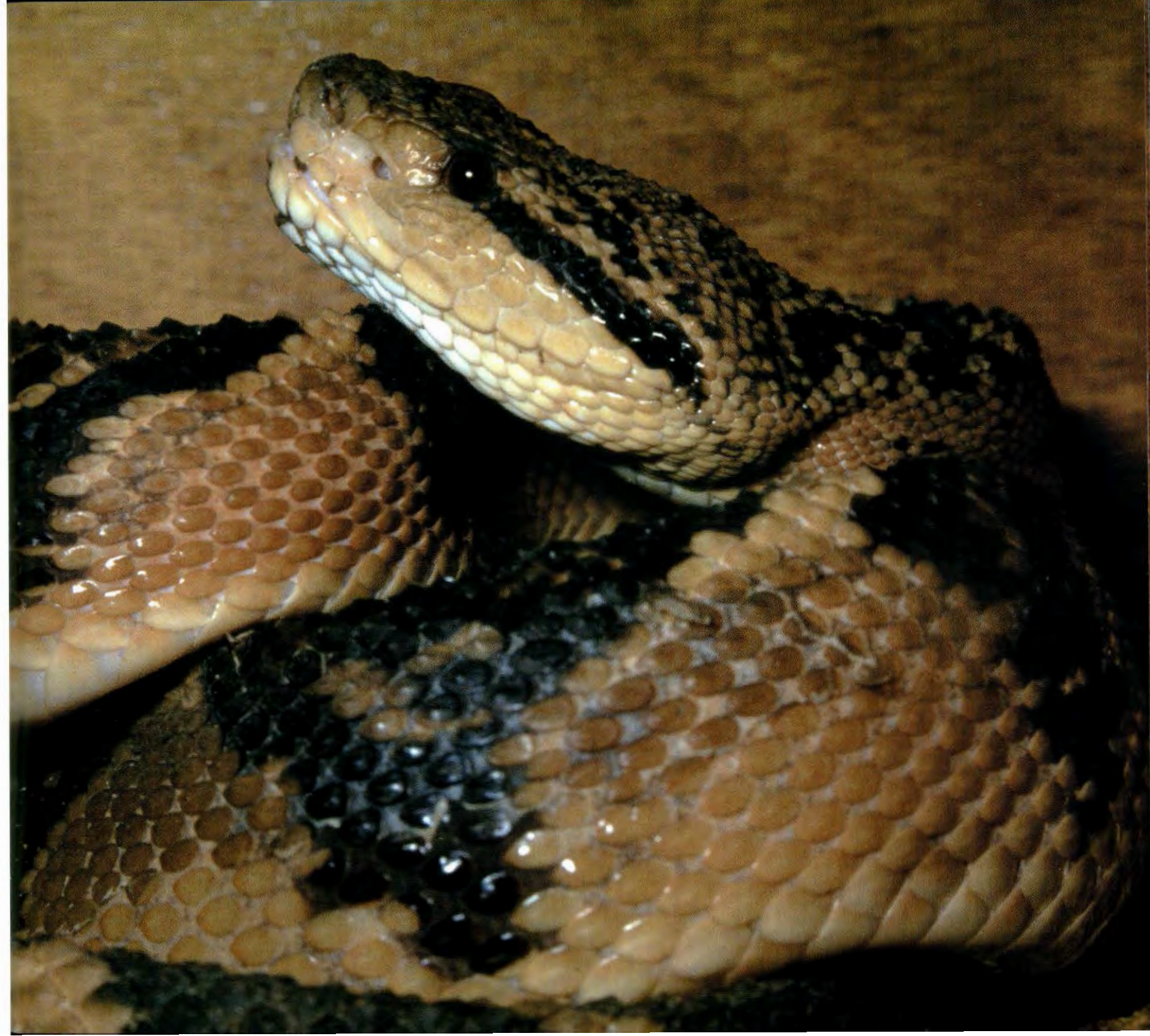




Possui o alto da cabeça com grandes manchas e uma larga faixa preta atrás dos olhos. Habita matas costeiras, de Alagoas até o Rio de Janeiro, e região do rio Doce em Minas Gerais. Encontra-se ameaçada de extinção devido à destruição de seu hábitat, perseguição, e por possuir área de distribuição restrita.

SURUCUCU-PICO-DE-JACA

Lachesis muta rhombeata
(Wied, 1825)





Felino de grande porte, a sussuarana ou onça-parda distribui-se por quase todo o continente americano. No Brasil, ocorre em todo o Território Nacional. Habitam os diversos ecossistemas, desde as matas de terra firme da Amazônia até os campos e capoeiras do Rio Grande do Sul. Adultos medem de 1,70 m a 2,20 m e pesam, em geral, entre 40 e 65 kg, sendo que os indivíduos do sexo masculino são de maior tamanho. Em geral andam sozinhos, são excelentes predadores e muito ágeis, caçando à noite e também durante o dia. Refugiam-se em covas e lugares escuros,

SUSSUARANA

Puma concolor
(Linnaeus, 1771)

protegidos da vegetação densa. Apresentam pêlo que varia de cor pardo-amarelada clara à pardo-avermelhada, com muita variação da tonalidade. Assim como outros, estes felinos também costumam delimitar vastos territórios para alimentação e reprodução que, em geral, são marcados com sinais sonoros e arranhaduras nos troncos de árvores utilizando suas poderosas garras.

A caça bem como a destruição e fragmentação do seu hábitat são as principais causas do seu desaparecimento.





São animais bastante representativos da fauna brasileira, típicos de áreas abertas como campos, campos cerrados e formações florestais não densas. Possuem hábitos diurnos, são solitários, e chegam a atingir, quando adultos, mais de 2m de comprimento incluindo a cauda que, sozinha, pode medir de 90 cm a 1,00 m.

Sua pelagem é constituída por pêlos ásperos que se alongam no dorso e na cauda. Alimentam-se, principalmente, de cupins e formigas, sendo, portanto, elementos importantes para o equilíbrio ambiental, pois são controladores naturais das populações desses insetos. Para se alimentar os tamanduás abrem o cupinzeiro com

TAMANDUÁ-BANDEIRA

Mymercophaga tridactyla
(Linnaeus, 1758)

suas fortes garras e introduzem nele sua longa língua envolvida por densa camada de saliva aderente, onde se prendem os insetos que engole.

Ocorrem em todo o Território Nacional. Pertencem ao grupo de mamíferos que não possuem dentes, são inofensivos e possuem movimentos lerdos, o que facilita sua captura. Embora não possuam pele de valor econômico nem carne que possa ser apreciada para a nutrição humana, estão ameaçados de extinção. Isso decorre do desaparecimento de seu hábitat além de serem contrabandeados, estupidamente, pelo comércio de animais vivos para o mercado internacional.





Trata-se de uma das espécies de tartaruga marinha mais típicas encontradas no litoral brasileiro.

É conhecida como tartaruga-verde devido à cor de sua gordura localizada abaixo de sua carapaça. É a maior das tartarugas marinhas de carapaça dura. Seu peso varia de 71 cm a 150 cm e pesa de 40 kg a 160 Kg, podendo pesar até 350 kg. É amplamente distribuída nas águas tropicais e subtropicais, perto das costas continentais e em torno de ilhas. É herbívora, alimentando-se de pastagens marinhas que crescem em águas superficiais. Migra para se alimentar e para se reproduzir. Colocam entre duas a cinco ninhadas por gestação; a quantidade de ovos por ninho varia de

TARTARUGA-VERDE

Chelonia mydas
(Linnaeus, 1758)

38 a 195. É a espécie mais conhecida, em estado juvenil, no Brasil. Foi largamente utilizada para a fabricação de sopa de tartaruga.

Desovam nas praias do Nordeste e das ilhas oceânicas do Brasil no período de janeiro a março. Quando adultas, alimentam-se principalmente de algas. O principal fator que vem colocando esta espécie em risco de extinção diz respeito aos locais onde as fêmeas vêm para desovar, quando é comum o seu abate e a predação de ovos nos ninhos. Entretanto, os resultados do Projeto TAMAR, do IBAMA, em muito vêm contribuindo para o restabelecimento das populações destas tartarugas.





Esses macacos, conhecidos vulgarmente como uacaris, são reconhecidos, principalmente, pela ausência de pêlos na cara, que encontra-se revestida por pele de tom rosado quase avermelhado. Os adultos chegam a atingir mais de 3 kg de peso. Habitam somente as formações vegetais do extremo Oeste da Amazônia brasileira, tanto em florestas de terra firme como em florestas inundadas. Formam grupos de tamanho médio a grande e consomem como alimento, preferencialmente, frutos e sementes, não dispensando,

UACARI-BRANCO

Cacajao calvus
(l. Geoffroy, 1847)

por vezes, a ingestão de pequenos insetos e néctar. Utilizam-se de grandes áreas para sobrevivência, que podem somar mais de 500 hectares. Por se tratar de animais raros e cobiçados são muito procurados por caçadores, o que vêm contribuindo para o seu desaparecimento. Fora isso, a destruição do hábitat e os desmatamentos também concorrem para o caminho da extinção dessa espécie.





A exemplo da outra espécie de uacari, antes referida, esta também possui cara desprovida de pêlos, revestida por pele de coloração escura, negra. Vivem em grandes grupos ocupando formações florestais periodicamente inundadas e as de terra firme,

UACARI-PRETO

Cacajao melanocephalus
(Humboldt, 1812)

no extremo Noroeste do Brasil (Amazonas e Roraima), que é a sua área de distribuição conhecida. São, igualmente, especializados no consumo de sementes. Devido à forte pressão que a caça predatória exerce em sua área de ocorrência, os uacaris-pretos encontram-se vulneráveis ao processo de extinção.





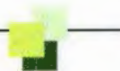
O veado-campeiro é um cervídeo de pelagem que varia de castanho-claro a avermelhado. Os machos adultos apresentam um par de chifres com três pontas cada um com cerca de 30 cm. Têm aproximadamente, 1,50 m de comprimento a 75 cm de altura, podendo atingir peso equivalente a 40 kg. Esta espécie ocorre em todo o Território Nacional. Habitam, basicamente, as áreas de formações vegetais abertas, como capões de cerrado e campos,

VEADO-CAMPEIRO

Ozotocerus bezoarticus
(Linnaeus, 1758)

onde há domínio de espécies graminóides. Apresentam estrutura social não bem definida, sendo possível observar indivíduos solitários ou grupos com 10 a 15 animais. São, ainda, animais de hábitos predominantemente noturnos e presas fáceis de grandes felinos.

A caça indiscriminada e as modificações no habitat são fatores que justificam o desaparecimento ou a diminuição das populações desses animais.



APÊNDICE

Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção

MAMMALIA ARTIODACTYLA

CERVIDAE

- 01 -*Blastocerus dichotomus* (Illiger, 1815) -cervo-do-pantanal
- 02 -*Odocoileus virginianus* (Zimmermann, 1780) -cariacu
- 03 -*Ozotocerus bezoarticus* (Linnaeus, 1758) -veado-campeiro

CARNIVORA

CANIDAE

- 04 -*Atelocynus microtis* (Sclater, 1883) -cachorro-do-mato-de-orelha-curta
- 05 -*Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1815) -lobo-guará, guará, lobo-vermelho
- 06 -*Speothos vinaticus* (Lund, 1842) -cachorro-do-mato-vinagre

FELIDAE

- 07 -*Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758) -jaguaririca
- 08 -*Leopardus tigrinus* (Schreber, 1775) -gato-do-mato, gato-do-mato-pequeno
- 09 -*Leopardus wiedii* (Schinz, 1821) -gato-do-mato-grande, maracajá, gato-do-mato
- 10 -*Oncifelis colocolo* (Molina, 1810) -gato-palheiro
- 11 -*Oncifelis geoffroyi* (d'Orbigny & Gervais, 1844) -gato-do-mato
- 12 -*Panthera onca* (Linnaeus, 1758) -onça-pintada, onça-preta, canguçu, onça-canguçu, jaguar-canguçu
- 13 -*Puma concolor* (Linnaeus, 1771) -sussuarana, onça-parda

MUSTELIDAE

- 14 -*Lontra longicaudis* (Olfers, 1818) -lontra
- 15 -*Mustela africana* Demarest, 1818 -doninha-amazônica
- 16 -*Pteronura brasiliensis* (Gmelin, 1788) -ariranha

Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção

MAMMALIA

CETACEA

BALEANIDAE

17 -*Eubalena australis* (Desmoulins, 1822) -baleia-franca, baleia-franca-austral

BALENOPTERIDAE

18 -*Megaptera novaeangliae* (Borowski, 1871) -jubarte

PONTOPORIIDAE

19 -*Pontoporia blainvillei* (Gervais & d'Orbigny, 1844) -toninha,boto-cachimbo

CHIROPTERA

EMBALLONURIDAE

20 -*Saccopteryx gymnura* Thomas, 1901

Ampyrum spectrum (Linnaeus, 1758)

VESPERTILIONIDAE

26 -*Lasiurus ebonus* Fazzolari-Corrêa, 1994

27 -*Lasiurus egregius* (Peters, 1870)

28 -*Myotis ruber* (E. Geoffroy, 1806)

Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção

PRIMATES

CALLIMICONIDAE

29 -*Callimico goeldii* (Thomas, 1904) -calimico

CALLITRICHIDAE

30 -*Callithrix argentata leucippe* (Thomas, 1922) -sagui

31 -*Callithrix aurita* (E. Geoffroy, 1812) -sagui-da-serra-escuro

32 -*Callithrix flaviceps* (Thomas, 1903) -sagui-da-serra

33 -*Callithrix humeralifer* (E. Geoffroy, 1812) -sagui

34 -*Leontopithecus caissara* Lorini & Persson, 1990 -mico-leão-da-cara-preta

35 -*Leontopithecus chrysomela* (Kuhl, 1820) -mico-leão-da-cara-dourada

36 -*Leontopithecus chrysopygus* (Mikan, 1823) -mico-leão-preto

37 -*Leontopithecus rosalia* (Linnaeus, 1766) -mico-leão-dourado,sagui-piranga,mico-leão-vermelho

38 -*Saguinus bicolor* (Spix, 1823) -soim-de-coleira

39 -*Saguinus imperator* (Goeldi, 1907) -sagui-bigodeiro

CEBIDAE

40 -*Alouatta b. belzebul* (Linnaeus, 1766) -guariba

41 -*Alouatta fusca* (E. Geoffroy, 1812) -barbado,guariba

42 -*Ateles belzebuth* E. Geoffroy, 1806 -macaco-aranha

43 -*Ateles paniscus* (Linnaeus, 1758) -macaco-aranha

44 -*Brachyteles arachnoides* (E. Geoffroy, 1806) -muriqui,mono-carvoeiro

45 -*Cacajao calvus* (I. Geoffroy, 1847) -uacari,uacari-branco

46 -*Cacajao melanocephalus* (Humboldt, 1812) -uacari-preto

47 -*Callicebus personatus* (E. Geoffroy, 1812) -guigó,sauá

48 -*Cebus apella xanthosternos* (Wied, 1820) -macaco-prego-do-peito-amarelo

49 -*Chiropotes albinasus* (I. Geoffroy & Deville, 1848) -cuxiú-de-nariz-branco

50 -*Chiropotes satanas utahicki* (Hershkovitz, 1985) -cuxiu

51 -*Chiropotes s. satanas* (Hoffmansegg, 1807) -cuxiu

52 -*Lagothrix lagotricha* (Humboldt, 1812) -barrigudo

53 -*Pithecia albicans* (Gray, 1860) -parauacu-branco

54 -*Saimiri vanzolinii* Ayres, 1985 -mico-de-cheiro

Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção

RODENTIA

CRICETIDAE

- 55 -*Abrawayaomys ruschii* Cunha & Cruz, 1979
- 56 -*Juscelinomys candango* Moojen, 1965
- 57 -*Kunsia tomentosus* (Lichtenstein, 1830)
- 58 -*Phaenomys ferrugineus* (Thomas, 1894) -rato-do-mato-ferruginio
- 59 -*Rhagomys rufescens* (Thomas, 1886) -rato-do-mato-laranja
- 60 -*Wilfredomys oenax* (Thomas, 1928) -rato-do-mato

ERETHIZONTIDAE

- 61 -*Chaetomis subspinosus* (Olfers, 1818) -ouriço-preto

SIRENIA

TRICHECHIDAE

- 62 -*Trichechus inunguis* (Natterer, 1883) -peixe-boi, guarabá
- 63 -*Trichechus manatus* Linnaeus, 1758 -peixe-boi-marinho, manati, peixe-boi

XENARTHRA

BRADYPODIDAE

- 64 -*Bradypus torquatus* (Illiger, 1811) -preguiça-de-coleira

DASYPODIDAE

- 65 -*Priodontes maximus* (Kerr, 1792) -tatu-canastra, tatuacu
- 66 -*Tolypeutes tricinctus* (Linnaeus, 1758) -tatu-bola, tatuapara

MYMERCOPHAGIDAE

- 67 -*Mymercophaga tridactyla* Linnaeus, 1758 -tamanduá-bandeira

Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção

AVES

ANSERIFORMES

ANATIDAE

68 -*Mergus octosetaceus* Vieillot, 1817 -mergulhão, patão,pato-mergulhão

APODIFORMES

TROCHILIDAE

69 -*Glaucis dohrnii* (Bourcier & Mulsant, 1852) -balança-rabo-canela

70 -*Phaethornis superciliosus margarettae* Ruschi, 1972 -besourão-de-rabo-branco

CAPRIMULGIFORMES

CAPRIMULGIDAE

71 -*Caprimulgus candicans* (Pelzeln, 1867) -bacurau-de-rabo-branco

72 -*Eleothreptus anomalus* (Gould, 1838) -curiango-do-banhado

74 -*Macropsalis forcipata* (Nitzsch, 1840) -bacurau-tesoura-gigante

NYCTIBIIDAE

75 -*Nyctibius leucopterus* (Wied, 1821) -urutau-de-asa-branca

CHARADRIIFORMES

SCOLOPACIDAE

76 -*Numenius borealis* (Forster, 1772) -maçarico-esquimó

CICONIIFORMES

ARDEIDAE

77 -*Tigrisoma fasciatum fasciatum* (Such, 1825) -socó-boi-escuro

THRESKIORNITHIDAE

78 -*Eudocimus ruber* (Linnaeus, 1758) -guará

COLUMBIFORMES

COLUMBIDAE

79 -*Claravis godefrida* (Temminck, 1811) -pararu,pomba-de-espelho

80 -*Columbina cyanopis* (Pelzeln, 1870) -rolinha-do-planalto,rolinha-do-Brasil-central

CUCULIFORMES

CUCULIDAE

81 -*Neomorphus geoffroyi dulcis* Sneath, 1927 -aracução,jacu-molambo,jacu-porco,jacu-verde,jacu-taquara

82 -*Neomorphus geoffroyi geoffroyi* (Temminck, 1820) -jacu-estalo,jacu-porco

Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção

FALCONIFORMES

ACCIPITRIDAE

- 83 -*Accipiter poliogaster* (Temminck, 1824) -tauató-pintado,gavião-pombo-grande
84 -*Harpia harpyja* (Linnaeus, 1758) -gavião-real,gavião-de-penacho,uiraçu-verdadeiro,cutucurim,harpia
85 -*Harpyhaliaetus coronatus* (Vieillot, 1817) -águia-cinzenta
86 -*Leucopternis lacernulata* (Temminck, 1827) -gavião-pombo
87 -*Leucopternis polionota* (Kaup, 1847) -gavião-pombo
88 -*Morphnus guianensis* (Daudin, 1800) -gavião-de-penacho,uiraçu-falso
89 -*Spizastur melanoleucus* (Vieillot, 1816) -gavião-preto,gavião-pato

FALCONIDAE

- 90 -*Falco deiroleucus* Temminck, 1825 -falcão-de-peito-vermelho

GALLIFORMES

CRACIDAE

- 91 -*Crax blumembach* Spix, 1825 -mutum-do-sudeste
92 -*Crax fasciolata pinima* Pelzeln, 1870 -mutum-de-penacho,mutum-pinima
136 -*Mitu mitu* (Linnaeus, 1766) -mutum-etê,mutum-da-várzea,mutum-piry,mutum-do-nordeste
93 -*Penelope jacucaca* Spix, 1825 -jacucaca
94 -*Penelope obscura bronzina* Hellmayr, 1914 -jacuguassu,jacuaçu
95 -*Penelope ochrogaster* Pelzeln, 1870 -jacu-de-barriga-castanha
96 -*Pipile jacutinga* (Spix, 1825) -jacutinga

PASSERIFORMES

COTINGIDAE

- 97 -*Calyptura cristata* (Vieillot, 1818) -tietê-de-coroa
98 -*Carpornis melanocephalus* (Wied, 1820) -sabiá-pimenta
99 -*Cotinga maculata* (Muller, 1776) -crejoá,quiruá,catingá
100 -*Iodopleura pipra* (Lesson 1831) -anambezinho
101 -*Lipaugus lanioides* (Lesson, 1844) -sabiá-da-mata-virgem
102 -*Phibalura flavirostris* Vieillot, 1816 -tesourinha
103 -*Piprites pileatus* (temminck, 1822) -caneleirinho-de-chapéu-preto
104 -*Procnias averano averano* (Hermann, 1783) -araponga-do-nordeste,guiraponga
105 -*Pyroderus scutatus scutatus* (Shaw, 1792) -pavoa,pavó,pavão-do-mato
106 -*Xipholena atropurpurea* (Wied, 1820) -anambé-de-asa-branca,cotinga

DENDROCOLAPTIDAE

- 107 -*Xiphocolaptes falcirostris* (Spix, 1824) -arapaçu-do-nordeste
108 -*Xiphocolaptes falcirostris franciscanus* Sneathlge, 1927 -arapaçu-do-são-francisco

Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção

PASSERIFORMES

EMBERIZIDAE

- 109-*Amaurospiza moesta* (Hartlaub, 1853) -negrinho-do-mato
- 110-*Carduelis yarrellii* Audubon, 1839 -coroinha,pintassilgo-do-nordeste
- 111-*Conothraupis mesoleuca* (Berlioz, 1939)
- 112-*Dacnis nigripes* Pelzeln, 1856 -sai-de- pernas-pretas
- 113-*Gubernatrix cristata* (Vieillot, 1817) -cardeal-amarelo
- 114-*Nemosia rourei* (Cabanis, 1870) -saíra-apunhalada
- 115-*Oryziborus maximiliani* Cabanis, 1851 -bicudo,bicudo-verdadeiro,bicudo-preto
- 116-*Poospiza cinerea* Bonaparte, 1850 -andorinha-do-oco-do-pau
- 117-*Sporophila falcirostris* (Temminck, 1820) -papa-capim,cigarra-verdadeira
- 118-*Sporophila frontalis* (Verreaux, 1869) -pichochó,papa-arroz
- 119-*Sporophila palustris* (Barrows, 1883) -caboclinho-do-papo-branco
- 120-*Tangara fastuosa* (Lesson, 1831) -pintor-verdadeiro

FORMICARIIDAE

- 121-*Cercomacra carbonaria* Sclater & Salvin, 1873
- 122-*Dysithamnus plumbeus* (Wied, 1831)
- 123-*Formicivora erythronotos* Hartlaub, 1852 -formigueiro-de-cabeça-negra
- 124-*Formicivora iheringi* Hellmayr, 1909 -formigueiro-do-nordeste
- 125-*Herpsilochmus pectoralis* Sclater, 1857
- 126-*Myrmeciza ruficauda* (Wied, 1831)
- 127-*Myrmeciza stictithorax* (Todd, 1927)
- 128-*Myrmotherula minor* Salvadori, 1864 -choquinha
- 129-*Pyriglena atra* (Swainson, 1825) -papa-formigas,papa-toaca-da-bahia
- 130-*Rhopornis ardesiaca* (Wied, 1831) -papa-formigas-de-gravatá
- 131-*Stynphalornis acutirostris* Bornschein, Reinet & Teixeira, 1995 -bicudinho-do-brejo
- 132-*Terenura sicki* Teixeira & Gonzaga, 1983 -zidedê-do-nordeste

FURNARIIDAE

- 133-*Clibanornis dendrocolaptoides* (Pelzeln, 1859)
- 134-*Megaxenops parnaguae* Reiser, 1905 -bico-virado-da-caatinga
- 135-*Philydor novaesi* Teixeira & Gonzaga, 1983
- 136-*Poecilurus kollari* (Pelzeln, 1856)
- 137-*Synallaxis infusata* Pinto, 1950
- 138-*Thripophaga macroura* (Wied, 1821) -rabo-amarelo

Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção

PASSERIFORMES

ICTERIDAE

- 139-*Curaeus forbesi* (Sclater, 1886) -anumará,pássaro-de-arroz
140-*Sturnella defilippii* (Bonaparte, 185) -peito-vermelho-grande
141-*Xanthopsar flavus* (Gmelin, 1788) -pássaro-preto-de-veste-amarela

MOTACILLIDAE

- 142-*Anthus nattereri* Sclater, 1878 -caminheiro-grande

RHINOCRYPTIDAE

- 143-*Merulaxis stresemanni* Sick, 1960 -entufado-baiano
144-*Scytalopus novacapitalis* Sick, 1958 -tapaculo-de-brasília

URDIDAE

- 145-*Cichlopsis leucogenys leucogenys* Cabanis, 1851 -sabiá-castanho

TYRANNIDAE

- 146-*Alectrurus risora* (Vieillot, 1824) -galito,tesoura-do-campo,bandeira-do-campo
147-*Culicivora caudacuta* (Vieillot, 1818) -papa-moscas-do-campo
148-*Hemitriccus furcatus* (Lafresnaye, 1846) -papa-moscas-estrela
149-*Hemitriccus kaempferi* (Zimmer, 1953) -maria-catarinense
150-*Hemitriccus minimus* (Todd, 1925)
151-*Phylloscartes ceciliae* Teixeira, 1987 -cara-pintada
152-*Phylloscartes roquettei* Snetlhage,1928
153-*Platyrinchus leucoryphus* Wied, 1831 -patinho-gigante

PHOENICOPTERIFORMES

PHOENICOPTERIDAE

- 154-*Phoenicopterus ruber* Linnaeus, 1758 -ganso-do-norte,ganso-cor-de-rosa,flamingo

PICIFORMES

GALBULIDAE

- 155-*Jacamaralcyon tridactyla* (Vieillot, 1817) -cuitelão,bicudo,violeiro

PICIDAE

- 156-*Campephilus robustus* (Lichtenstein, 1819) -pica-pau-rei
157-*Celeus torquatus tinnunculus* (Wagler, 1829) -pica-pau-de-coleira
158-*Dryocopus galeatus* (Temminck, 1822) -pica-pau-de-cara-amarela

Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção

PSITTACIFORMES

PSITTACIDAE

- 159-*Amazona brasiliensis* (Linnaeus, 1766) -papagaio-da-cara-roxa,chauá
160-*Amazona pretrei* (Temminck, 1830) -chorão,charão,papagaio-da-serra,serrano
161-*Amazona rhodocorytha* (Salvadori, 1890) -chauá-verdadeiro,jauá,acumatanga,camutanga
162-*Amazona vinacea* (Kuhl, 1820) -papagaio-de-peito-roxo,papagaio-caboclo,papagaio-currалеito,jurueba
163-*Anodorhynchus glaucus* (Vieillot, 1816) -arara-azul-pequena
164-*Anodorhynchus hyacinthinus* (Latham, 1790) -arara-azul-grande,ararauna
165-*Anodorhynchus leari* (Bonaparte, 1856) -arara-azul-de-Lear
166-*Cyanopsitta spixii* (Wagler, 1832) -ararinha-azul
167-*Guaruba guarouba* (Gmelin, 1788) -guaruba,ararajuba
168-*Pyrrhura cruentata* (Wied, 1820) -tiriba,fura-mato,cara-suja
169-*Pyrrhura leucotis* (Kuhl, 1820) -fura-mato,tiriba-de-orelha-branca
170-*Touit melanonota* (Wied, 1820) -apuim-de-cauda-vermelha
171-*Touit surda* (Kuhl, 1820) -apuim-de-cauda-amarela
172-*Triclaria malachitacea* (Spix, 1824) -sabiá-cica,araçu-aiava

TINAMIFORMES

TINAMIDAE

- 173-*Crypturellus noctivagus* (Wied, 1820) -jaó-do-sul,zabelê,jaó
174-*Nothura minor* (Spix, 1825) -codorna-mineira,codorna-buraqueira,buraqueira
175-*Taoniscus nanus* (Temminck, 1815) -inhambu-carapé
176-*Tinamus solitarius* (Vieillot, 1819) -macuco,macuca

REPTILIA CHELONIA

CHELIDAE

- 177-*Phrynops hogei* (Mertens, 1967) -cágado

CHELONIDAE

- 178-*Caretta caretta* (Linnaeus, 1758) -cabeçuda,tartaruga-meio-pente
179-*Chelonia mydas* (Linnaeus, 1758) -tartaruga-verde
180-*Eretmochelys imbricata* (Linnaeus, 1766) -tartaruga-de-couro
181-*Lepdochelys olivacea* (Eschscholtz, 1829) -tartaruga-marinha

DERMOCHELYDAE

- 182-*Dermochelys coriacea* (Linnaeus, 1758) -tartaruga-de-couro,tartaruga-gigante,tartaruga-de-pele

Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção

CROCODILIA

CROCODILIDAE

183-*Caiman latirostris* (Daudin, 1802) - jacaré-de-papo-amarelo

184-*Melanosuchus niger* (Spix, 1825) - jacaréçu

SQUAMATA

VIPERIDAE

185-*Lachesis muta rhombeata* (Wied, 1825) - surucucu, surucucu-pico-de-jaca

AMPHIBIA

ANURA

LEPTODACTYLIDAE

186-*Paratelmatobius gaigeae* (Cochran, 1938) - rã

PISCES

SILURIFORMES

PIMELODIDAE

187-*Pimelodella cf. kronei* (Trajano, 1997) - bagre-cego

INSECTA

LEPIDOPTERA

LYCAENIDAE

188-*Joiceya praeclara* (Talbot, 1928)

NYMPHALIDAE

189 -*Dasyphthalma vertebralis* (Butler, 1869)

190 -*Eresia erysice* (Geyer, 1832)

191 -*Eutresis hypereia imeriensis* (Brow, 1977)

192 -*Heliconius nattereri* (Felder & Felder, 1865)

193 -*Hyaliris fiammetta* (Hewitson, 1852)

194 -*Hyalaris l. leptalina* (Felder & Felder, 1865)

195 -*Hypoleria fallens* (Haensch, 1905)

196 -*Hypoleria mulviana* (D'Almeida, 1958)

197 -*Hypothyris mayi* D'Almeida, 1945

198 -*Mechanitis bipuncta* (Forbes, 1948)

199 -*Melinaea mnasias* (Hewitson, 1855)

200 -*Napeogenes cyrianassa xanthone* (Bates, 1862)

Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção

INSECTA LEPIDOPTERA

NYMPHALIDAE

- 201 -*Orobrassolis ornamentalis* (Stichel, 1906)
202 -*Scada karschina delicata* (Talbot, 1932)

PAPILIONIDAE

- 203 -*Eurytides iphitas* (Hübner, 1821)
204 -*Heraclides (Troiloides) himeros baia* (Rothschild & Jordan, 1906)
205 -*Heraclides (Troiloides) h. himeros* (Höpffer, 1865)
206 -*Mimoides lysithous harrisianus* (Swainson, 1822)
207 -*Parides ascanius* (Cramer, 1776)
208 -*Parides lysander mattogrossensis* (Talbot, 1928)
209 -*Pterourus (Pyrrhostica) zagreus bedoci* (LeCerf, 1925)
210 -*Pterourus (Pyrrhostica) zagreus neyi* (Niepelt, 1909)
211 -*Pterourus (Pyrrhostica) z. zagreus* (Doubleday, 1847)

PIERIDAE

- 212 -*Moschoneura methymna* (Godart, 1819)
213 -*Perrhybris flava* Oberthür, 1895

ODONATA

COENAGRIONIDAE

- 214 -*Leptagrion dardanoi* (Santos, 1968)
215 -*Leptagrion siqueirai* Santos, 1968

PSEUDOSTIGMATIDAE

- 216 -*Mecistogaster asticta* (Selys, 1860)
217 -*Mecistogaster pronoti* (Sjoestedt, 1918)

ONYCHOPHORA

PERIPATIDAE

- 218 -*Peripatus acacioi* Marcus & Marcus, 1955 -peripato

CRUSTACEA DECAPODA

AEGLIDAE

- 219 -*Aegla microphthalma* (Bond-Buchup & Buckap, 1994) -aegla

CNIDARIA

MILLEPORIDAE

- 220 -*Millepora nitidae* (Verreill, 1868) -coral-de-fogo

Referências bibliográficas

AGUIAR, L. M. S.; TADDEI, V. A. Workshop sobre a conservação dos morcegos brasileiros. *Chiroptera neotropical*, v. 1, n. 2, dez. 1995. Disponível em: <<http://www.unb.br/ib/zoo/chiroptera/news/news2>>. Acesso em: 12 maio 2001.

BRASIL. IBAMA. Portaria n. 1522, de 19 de dezembro de 1989. Lista oficial de espécies da fauna brasileira ameaçada de extinção. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, n. 243, p. 24156-24159, 22 dez. 1989. Seção 1.

_____. Portaria n. 45 N, de 27 de abril de 1992. Inclui ao item 1.0 – Mammalia, sub-item 1.1 – Primates, da Portaria n. 1522, de 19 de dezembro de 1989, a espécie: *Leontopithecus caissara* (1990) família Callitrichidae. Nome popular: mico-leão-da cara-preta. (Paraná, São Paulo). *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, n. 81, p. 5364, 29 abr. 1992. Seção 1

_____. Portaria n. 62, de 17 de junho de 1997. Incluiu artigo 1. da Portaria n. 1522, de 19 de dezembro de 1989, item 1.0 – Mammalia, o sub-item 1.8 – Quiroptera, outras espécies de morcegos ameaçadas de extinção no Brasil. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, n. 114, p. 12659, 18 jun. 1997. Seção 1.

_____. Portaria n. 28, de 12 de março de 1998. Inclui no artigo 1. Da Portaria n. 1522, de 19 de dezembro de 1989, os seguintes itens: 8.0 – Pisces, 8.1 – Siluriformes, 9.0 – Crustacea e 9.1 – Decapoda. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, n. 50, p. 62, 16 mar. 1998. Seção 1.

BRASIL. 500 Pássaros . Brasília: Eletronorte, 1999.

CARVALHO, C. T. *Dicionário de mamíferos do Brasil*. São Paulo: Nobel, 1979.

ESPÉCIES da fauna brasileira ameaçada de extinção. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1972.

FAMÍLIA Viperidae. Disponível em: <<http://abcraa.hpg.com.br/viperid.htm>>. Acesso em: 12 maio 2001.

LISTA vermelha de animais ameaçados de extinção no estado do Paraná. Curitiba: Secretaria Estadual do Meio Ambiente, 1995. 177 p.

MASCARENHAS, Bento Melo; LIMA, Maria de Fátima Cunha; OVERAL, William Leslie. *Animais da amazônia: guia zoológico do Museu Paraense Emílio Goeldi*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi: Supercores, 1972.

REIS, Nélito Roberto dos; LIMA, Isaac Passos de. *Morcegos comuns na região de Londrina*. Disponível em: <http://pessoal.onda.com.br/isaac_lima/morcegos>. Acesso em: 12 maio 2001.

RUSCHI, Augusto. *Aves do Brasil*. São Paulo: Rios, c1979. 2 v.

SANTOS, Eurico. *Da ema ao beija-flor: vida e costumes das aves no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1952. (Zoologia brasileira).

SICK, Helmut. *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

_____. *Ornitologia brasileira: uma introdução*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1985. 2 v.



Equipe técnica

Lícia Leone Couto
Luiz Carlos Aveline
Alfrizio Carlos Trindade Neto

Coordenadores

Luigi Giovannini

Colaborador

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Marcelo Thadeu Rodrigues
Marcos Balster Fiore Correia

gerência de criação

Ana Claudia Sodré

projeto gráfico

Ronaldo Bainha

diagramação tabular

Luiz Carlos Chagas Teixeira

diagramação

Maria de Lourdes Amorim
Anna Maria dos Santos
Iaracy Prazeres Gomes
Sueli Alves de Amorim

copidesque e revisão

Lúcia Regina Dias Guimarães

gerência de promoção e publicidade

Diva de Assis Moreira

normalização bibliográfica

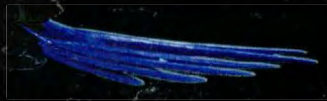
Fotos

Haroldo Palo Júnior

Páginas: 8, 10, 12, 16, 18, 20, 24, 28, 32, 34, 40, 46, 48, 50, 52, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 70, 72, 74, 76, 78, 82, 84, 86 e 90

Opção Brasil

Páginas: 14, 22, 26, 30, 36, 38, 42, 44, 54, 68, 80 e 88





FAUNA

ameaçada de extinção